



1

Original Article

2

**THE GAME OF CHESS: FUN WITH SERIOUSNESS IN
ELEMENTARY SCHOOL**

3

4

5

MARLÚCIA MENESES

6

NUPPEGE-UFPI, Timon, Maranhão, Brazil

7

email: marluciaedf@gmail.com

8

9

DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6794

10

11

Abstract

12

Access to learning chess in Physical Education classes presents itself as a challenge for teaching. Because of this, chess practices must be approached from the perspective of an instrument of social interaction, committed to the formation of critical citizens active in the teaching-learning process, in different areas of knowledge, supported by the conception of chess as a highly complex interactive activity in the production of meanings. This work consists of reflecting on some aspects relating to the inclusion of chess content in Physical Education classes. From a methodological point of view, this is a qualitative research, carried out in a municipal elementary school, located in the city of Timon-MA. To generate data, we used projects, lesson plans and registration forms. As a result, we noticed that the majority of students sought to learn the game, although the material conditions were not favorable and the discouragement of some was a reality, overcome by the majority who set out to develop the practice of chess. The research work was limited to 6th and 7th year classes.

17

18

Keywords: Chess, Physical education, Elementary education.

29

30

31

32

33

34

EL JUEGO DE AJEDREZ: DIVERSIÓN CON SERIEDAD EN LA ESCUELA PRIMARIA

Resumen

El acceso al aprendizaje del ajedrez en las clases de Educación Física se presenta como un desafío para la enseñanza. Por ello, la práctica del ajedrez debe ser abordada desde la perspectiva de un instrumento de interacción social, comprometido con la formación de ciudadanos críticos, activos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en diferentes áreas del conocimiento, sustentado en la concepción del ajedrez como un juego de alta complejidad. Actividad interactiva en la producción de significados. Este trabajo consiste en reflexionar sobre algunos aspectos relativos a la inclusión de contenidos de ajedrez en las clases de Educación Física. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una investigación cualitativa, realizada en una escuela primaria municipal, ubicada en la ciudad de Timón-MA. Para generar datos, utilizamos proyectos, planes de lecciones y formularios de registro. Como resultado, notamos que la mayoría de los estudiantes buscaban aprender el juego, aunque las condiciones materiales no eran favorables y el desánimo de algunos era una realidad, superado por la mayoría que se propuso desarrollar la práctica del ajedrez. El trabajo de investigación se limitó a las clases de 6º y 7º año.

Palabras clave: Ajedrez, Educación física, Educación elemental.

O JOGO DE XADREZ: o lúdico com seriedade no ensino fundamental

Resumo

O acesso ao aprendizado do xadrez, nas aulas de Educação Física, apresenta-se como um desafio para o ensino. Por conta disso, as práticas de xadrez devem ser abordadas sob a perspectiva de um instrumento de interação social, comprometido com a formação do cidadão crítico e atuante no processo de ensino-aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento, apoiados na concepção do xadrez como uma atividade interativa altamente complexa na produção de sentidos. Este trabalho consiste em refletir sobre alguns aspectos relativos à inserção do conteúdo do xadrez nas aulas de Educação Física. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma escola de ensino fundamental da rede municipal, localizada na cidade de Timon-MA. Para geração dos dados, utilizamos os projetos, planos de aulas e fichas de inscrição. Como resultados, percebemos que a maioria dos alunos buscou o aprendizado do jogo, embora as condições materiais não tenham

80 sido favoráveis e o desânimo de alguns foi uma realidade, superada pela
81 maioria que se propôs desenvolver a prática do xadrez. O trabalho de pesquisa
82 limitou-se às aulas de 6º e 7º anos.

83

84 **Palavras-chave:** Xadrez, Educação Física, Ensino fundamental.

85

86 **Introdução**

87 Durante o período pandêmico, as atividades que surgiram para preparar
88 o professor foram muitas. Entre os diversos cursos que ensinavam a utilizar os
89 recursos tecnológicos, havia um curso de xadrez online, pela UFPR. Foi
90 possível perceber que seria uma alternativa como conteúdo para aquele
91 momento e para as aulas presenciais também. Dessa forma, tivemos uma
92 experiência online e também presencial que nos possibilitou refletir sobre a
93 prática do jogo de xadrez nas aulas de Educação Física, disciplina conhecida
94 pela prática de atividades corporais de contato físico e esportivização que, no
95 contexto pandêmico, assim como as demais, teve que se reinventar, para
96 atender o momento de crise sanitária.

97 Dessa forma, devemos abordar o jogo de xadrez sob a perspectiva de
98 um instrumento apresentado em plataformas digitais que facilita a sua
99 utilização e também materiais físicos. Sua prática deve ocupar, sempre, uma
100 parte das aulas para formação de alunos enxadristas que, antes de tudo, se
101 tornem cidadãos críticos, respeitosos e focados no desenvolvimento cognitivo.

102 O presente trabalho insere-se neste campo de discussão e tem por
103 objetivo refletir sobre alguns aspectos relativos à inserção do conteúdo do
104 xadrez nas aulas de Educação Física.

105 **A história do xadrez**

106 O xadrez é um dos jogos mais antigos e possui quatorze séculos de
107 história sem interrupções, desde o século VI até os dias atuais. Segundo
108 Horton (1973, p. 9), “Quando um jogo, como o xadrez, atrai o interesse da
109 humanidade por tantos séculos, devemos dar como provado possuir sólidos
110 méritos que não podem ser desprezados, porém merecedores, mesmo, de
111 definitiva atenção”.

112 Segundo Silva (2009), o xadrez é um instrumento pedagógico lúdico que
113 potencializa o ensino-aprendizagem dialógico, empático e impulsionador das
114 competências e habilidades de forma interativa, envolvente, autônoma, com
115 participação qualitativa dos sujeitos da comunidade escolar.

116 A autora enfatiza, ainda, que a prática dos professores com uso do jogo
117 de xadrez é fruto do processo de formação no qual falta uma discussão

118 pedagógica sobre seu ensino o que, conseqüentemente, impede a elaboração
119 de uma prática metodológica para fundamentar a teoria e, supostamente, pode
120 deixar brechas no âmbito da sua intervenção e na devida valorização pela
121 escola.

122 Desde 1996, Rocha (2001) tem buscado mostrar o xadrez associado ao
123 fator lúdico próprio do jogo. Na divulgação do livro “Xadrez: poesia em
124 inocentes lances” (Rocha, 2001), o jornalista Ivair Lima (2001) registrou a
125 relação que o autor fez sobre o xadrez e o fator lúdico: “O xadrez não é um
126 jogo apenas para ‘intelectuais’, como se pensa. Pode ser praticado por
127 pessoas de todas as idades e de todas as classes sociais [...] o xadrez é bem
128 recebido pelas crianças porque é essencialmente lúdico” (Rocha, 2001, citado
129 por Lima, 2001, p. 4).

130 Enfim, há competição, mas há divertimento. Assim, por mais que haja a
131 tendência de se considerar o xadrez uma coisa séria, é o fator lúdico que
132 motiva a prática enxadrística.

133

134 **O jogo de xadrez nas aulas de Educação Física**

135 Nesse aspecto, apresentamos o jogo de xadrez como forma de
136 proporcionar aos alunos um maior desenvolvimento intelectual e social, ou
137 seja, um maior desenvolvimento pessoal e cooperativo. Sob essa ótica, o
138 ensino do xadrez transcende o próprio jogo que passa a ser um suporte
139 pedagógico para colaborar na formação pessoal, social e acadêmica dos
140 alunos, sempre procurando sua interação com a estrutura curricular
141 estabelecida na escola. Os cuidados com o planejamento didático pedagógico,
142 com a infraestrutura para o desenvolvimento do ensino do xadrez e com a
143 responsabilidade social da escola em utilizar o jogo como um vetor de atuação
144 comunitária poderá criar situações de (trans)formação no ensino, que merecem
145 ser pesquisadas.

146 A partir dessa perspectiva, sentimo-nos instigados a buscar resposta
147 para a seguinte questão, eixo central da proposta: Qual a possibilidade de
148 trabalhar o conteúdo do xadrez nas aulas de educação física em escolas
149 públicas?

150 Considerando a questão, temos como pressuposto ou hipóteses que,
151 implicitamente, os professores tratam o xadrez como jogo ou esporte de forma
152 tecnicista, desarticulado das outras disciplinas, ensinado de forma livre e
153 espontânea, e, com isso, o empobrecem. Isso retira do jogo de xadrez o
154 potencial que ele poderia proporcionar, como desenvolver o raciocínio,
155 contribuir para a formação do sujeito reflexivo, apto à cidadania.

156 O xadrez é um instrumento pedagógico lúdico e potencializa o ensino-
157 aprendizagem dialógico, empático e impulsionador das competências e
158 habilidades de forma interativa, envolvente, autônoma, com participação
159 qualitativa dos sujeitos da comunidade escolar. A prática dos professores com
160 o jogo de xadrez é fruto do processo de formação no qual falta uma discussão
161 pedagógica sobre o ensino do jogo, impossibilitando a elaboração de uma
162 prática metodológica para fundamentar seu ensino.

163
164

Foto 1 – JETS (2022)



165

Fonte: Acervo da autora (2022).

166 **Métodos**

167 O presente estudo situa-se no campo da abordagem qualitativa de
168 investigação científica, considerando que estas consistem na escolha correta
169 dos métodos e teorias oportunos, no conhecimento e análise de diferentes
170 perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa
171 como parte do processo de construção do conhecimento, compreendendo
172 análises e experiências de pessoas ou grupos, interações e comunicações, de
173 práticas sociais cotidianas, pessoais ou coletivas (Angrosino, 2009; Bauer;
174 Gaskell, 2002; Denzin, 2006)

175 A pesquisa empírica foi realizada em uma escola da rede municipal,
176 localizada no município de Timon-MA, no período de agosto de 2020 a

[Digite texto]

177 setembro de 2023. Foram analisados o projeto, os planos de aula e o
178 planejamento do 6º e 7º anos.

179 Os dados foram produzidos a partir da análise dos documentos
180 disponibilizados que apresentavam informações sobre o início do
181 desenvolvimento do conteúdo do xadrez nas aulas de educação física, nas
182 turmas atendidas e as participações dos alunos em competições, dentro e fora
183 do ambiente escolar. Foi feita uma análise descritiva e interpretativa dos dados
184 e dos resultados apresentados.

185 **Resultados**

186 Ao analisar os materiais disponibilizados, observamos que os conteúdos
187 de xadrez surgiram nas aulas remotas, que tiveram que ser ministradas
188 durante a pandemia. Todos os alunos que tinham acesso ao grupo de
189 WhatsApp da turma puderam assistir as videoaulas e responder as atividades
190 através do *Google forms*, dinamizando assim sua participação. Com o retorno
191 das aulas presenciais, em 2020, foram sendo inseridos os tabuleiros e peças
192 de xadrez, inicialmente confeccionadas pelos próprios alunos, experiência
193 positiva nas aulas.

194 Foto 2 – Jogos escolares de xadrez (2022)

195
196

Fonte: Acervo da autora (2022).

197 Após um período significativo, foram introduzidos os tabuleiros
198 comercializados nas lojas de variedades. O interesse dos alunos do 6º ano era
199 evidente, sempre se organizavam rapidamente em sala de aula para a prática
200 do jogo.

201 Foto 3 – Premiação do I Festival de xadrez (2022)

202
203
204

Fonte: Acervo da autora (2023).

205 Portanto, neste estudo, em primeiro lugar, verificamos a prática exercida
206 pelos alunos inseridos nas aulas com conteúdo xadrez. Na maioria, são
207 crianças curiosas e ávidas por descoberta, o que foi estimulado pela escola.

208 A questão de ausência de quadra de esportes na escola proporcionou
209 mais aulas de xadrez oportunizando maior tempo de aprendizagem. O acesso
210 ao jogo de xadrez de forma on line também foi utilizado por 30% dos alunos, o
211 que nos permitiu constatar que o uso dessa ferramenta não é uma realidade
212 distante dos alunos de escola pública e que pode ser uma ferramenta útil nas
213 práticas do xadrez.

214 Nesse sentido, verificamos que o tempo e os materiais utilizados para
215 acesso ao jogo foram importantes para o aprendizado dos alunos, que se
216 dedicaram e aprenderam as regras. Em 2022, tivemos a participação de 4
217 alunos nos jogos escolares do município. As medalhas não vieram, mas o
218 aprendizado e o prazer dos estudantes foram percebidos durante a
219 competição. Em agosto, em homenagem ao Dia do Estudante, foi realizado o
220 primeiro torneio de xadrez na escola com a participação de 120 alunos.
221 Tivemos a satisfação de ver o interesse dos estudantes.

222 Em 2023, as aulas de xadrez tiveram início em fevereiro, constando de
223 teoria e prática. Observamos uma maior participação dos alunos que se
224 envolveram de forma atuante. Desta forma, tivemos 15 inscritos nos jogos
225 escolares de 2023.

226 Outro dado importante foi a competição na escola que ocorreu em
227 agosto, quando, mais uma vez, atingiu-se um número grande de enxadristas. A
228 premiação ocorreu em 20 de outubro.

229

Foto 4 – Jogos escolares (2023)

230



Fonte: Acervo da autora (2023).

231

232

233 Além disso, incorporamos, na competição, o jogo de damas, ampliando
234 ainda mais a participação. Com isso, possibilitou-se aos alunos muito mais do
235 que jogos em quadra ou apenas conteúdos durante um período difícil como foi
236 o da pandemia.

237 As dificuldades de material e a compreensão dos estudantes são
238 realidades das escolas brasileiras. Sabemos que o xadrez não foge a essa
239 regra, pelo contrário: material esportivo (bolas etc.) são considerados os
240 essenciais, por isso garantir jogos de tabuleiros ainda é um dos fatores de
241 dificuldade. Percebemos também que um percentual de alunos sempre tem
242 dificuldades e esse é o desafio do professor: ser um facilitador, para que ocorra
243 o prazer de entender e utilizar o que é repassado.

244 Com base nos fatos apresentados, concluímos que é considerado um
245 bom instrumento para auxiliar os alunos não só com problemas de
246 aprendizagem, mas também estimular capacidades cognitivas, como melhorar
247 na tomada de decisões, na formação do caráter, no raciocínio lógico e na
248 abstração.

249 Nesta perspectiva, Oliveira (2009) reforça que, a implementação desse
250 jogo no âmbito escolar é uma alternativa válida, porém precisa ser pensada
251 com relação à organização e ao planejamento dentro das escolas brasileiras,
252 onde se observa que é mais indicado utilizar o xadrez como atividade
253 extracurricular para melhorar o desempenho do aluno tanto dentro quanto fora
254 da escola, e o professor precisa saber a parte técnica do jogo para utilizá-lo de
255 forma lúdica em suas aulas com objetivo pedagógico.

256 **Discussão**

257 A pesquisa reflete o que foi presenciado nas aulas de educação física e
258 o que pode ser trabalhado, sendo esta realizada em um dos colégios de
259 Timon/MA. Todos os estudantes apresentaram melhoria no nível de atenção e
260 no foco durante a realização da atividade proposta, além de terem aprendido
261 um novo esporte, contribuindo para o desenvolvimento de um conjunto de
262 habilidades importantes.

263 O estudo apresentou algumas dificuldades pertinentes, como a falta de
264 material, e inicialmente a dificuldade de compreensão de alguns alunos, que
265 não acreditavam no potencial de aprendizado de cada um.

266 **Conclusão**

267 O jogo de xadrez, enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física,
268 tem implicações positivas para a escola, no sentido de que é uma prática
269 constante, a médio e longo prazo, provoca ações modificadoras de
270 comportamento, já que desperta o raciocínio lógico, a concentração e a
271 criatividade, hoje tão perseguidos no espaço escolar.

272 Em termos pedagógicos, o trabalho com as diversas ferramentas pode
273 subsidiar o professor no que diz respeito a direcionar o aluno enxadrista a
274 compreender, ativar sua capacidade, seus conhecimentos e ressignificar certos
275 fatores, e não outros, para fazerem sentido na situação de jogo. Para isso,
276 cremos que o jogo de xadrez com objetivos pré-determinados, embora
277 propostos pelo professor, auxilia na formação do aluno enxadrista, já que assim
278 ele sabe por que e para que está jogando xadrez.

279 Para isso, faz-se necessário que o professor de Educação Física quebre
280 a barreira estabelecida e proponha a busca de melhores resultados para o
281 desenvolvimento do aluno, principalmente no Ensino Fundamental, etapa de
282 formação de caráter e aprendizagens rápidas e significativas. Além disso, a
283 falta de hábito do aluno e o desânimo com relação ao aprendizado do xadrez
284 não podem ser obstáculos para que o professor desista de incentivar essa
285 atividade essencial para a formação cidadão, crítica, respeitosa, competente e
286 consciente do seu papel social.

287

288 **Referências**

289 ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Trad. José Fonseca, Porto
290 Alegre: Artmed, 2009.

291

292 BAUERM. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um
293 manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi, Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

294

295 DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e
296 abordagens. 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2006.

297

298 OLIVEIRA, Thiago Jesus de. O xadrez como alternativa pedagógica no âmbito
299 escolar. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 20, 10 de setembro de 2019.
300 Disponível em: [https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-xadrez-
301 como-alternativa-pedagogica-no-ambito-escolar](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-xadrez-como-alternativa-pedagogica-no-ambito-escolar). Acesso em: 23 de agosto de 2023

302

303 SILVA, Rosângela Ramos VELOSO. **Práticas pedagógicas no ensino**
304 **aprendizado do jogo de xadrez em escolas**. 2009. 142f. Dissertação

[Digite texto]

305 (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB,
306 Brasília, 2009.